

Petróleo Condensado pela CVM, Forman desistiu de convite na terça-feira

União busca novo nome para conselho da Petrobras

André Ramalho, Rita Azevedo e Rodrigo Polito
Do Rio e de São Paulo

Indicado pelo governo para ocupar uma das vagas no conselho de administração da Petrobras, o geólogo John Forman renunciou ao convite. O ex-diretor da Agência Nacional de Petróleo (ANP) alegou razões "de ordem pessoal", ao apresentar sua carta de renúncia.

A decisão foi tomada, segundo a estatal, "visando evitar qualquer tipo de constrangimento ou problema para a companhia, considerando as notícias veiculadas na imprensa, desde a indicação, sobre condenação em processo na CVM [Comissão de Valores Mobiliários], que se encontra atualmente em discussão no judiciário".

Forman foi condenado em 2016 pela CVM, por uso de informações privilegiadas. O caso, ocorrido em 2013, envolve a venda de ações da petroleira HRT (atual PetroRio), empresa na qual o geólogo foi conselheiro entre 2009 e 2012. Ele

foi condenado a pagar multa de R\$ 338 mil, o equivalente a duas vezes a perda estimada com a negociação dos papéis. O montante, que deveria ter sido pago em março de 2018, contudo, ainda não foi quitado, segundo a CVM.

O geólogo recorreu da decisão no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, mas o pedido foi rejeitado em 2017. Depois disso, a defesa do geólogo entrou com uma ação no Tribunal Regional Federal da 2ª Região contra a CVM e a União, alegando que o processo administrativo não respeitou os princípios da legalidade e da presunção de inocência. O processo ainda será julgado.

Procurado pelo Valor, Forman preferiu não comentar. Em entrevista ao site especializado "epbr", ele disse ter sido perseguido pela imprensa, que teria a intenção de atingir o governo.

Forman ocuparia uma das três vagas abertas após a renúncia dos conselheiros Luiz Nelson de Carvalho, Francisco Petros Papathana-

siadis e Durval José Soledade, neste mês. As outras duas cadeiras serão ocupadas pelo economista João Cox e pelo almirante Eduardo Baccellar Leal Ferreira, indicado para presidir o conselho. O colegiado tem onze vagas, oito delas reservadas a representantes da União. A Petrobras informou que o nome do novo indicado será divulgado ao mercado assim que enviado pelo acionista controlador.

A estatal encerrou 2018 com 63.361 funcionários, incluindo a controladora e suas subsidiárias. Em relação a 2017, houve um aumento de 1% no efetivo, interrompendo uma sequência de quatro anos seguidos de cortes.

A administração da estatal ainda não deu maiores detalhes sobre novas contratações, mas o presidente da petroleira, Roberto Castello Branco, já sinalizou ao menos que planos de redução do efetivo estão fora do radar.

"Em princípio não existe plano para redução de efetivo. O que se quer é um efetivo muito bem qua-

lificado, treinado. Eu pretendo dar foco a treinamento, no desenvolvimento de inovações, no desenvolvimento do espírito de liderança, na formação de executivos para a Petrobras e aumentar a produtividade com a transformação digital", afirmou o executivo, em mensagem enviada aos empregados logo após sua posse, este mês.

Desde 2014, quando os preços internacionais do petróleo começaram a cair e os desdobramentos da Lava-Jato mergulharam a empresa numa crise financeira, a estatal reduziu em 26% a sua força de trabalho. Dos 86.111 funcionários ao fim de 2013, houve um corte de 22,75 mil empregados, graças à implementação de planos de incentivo ao desligamento voluntário (PIDVs).

Aos poucos, contudo, a empresa começa a contratar novos funcionários. Entre 2017 e 2018, a companhia abriu três concursos públicos. Os processos seletivos, juntos, destinavam-se a contratar cerca de 380 empregados.

STJ derruba liminar e venda da TAG pode ser retomada

Luísa Martins
De Brasília

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) derrubou a decisão que impedia a Petrobras de vender 90% da Transportadora Associada de Gás (TAG), subsidiária da estatal dona de uma rede de gasodutos de aproximadamente 4,5 mil km de extensão nas regiões Norte e Nordeste.

A liminar havia sido concedida pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5) no âmbito de ação popular impetrada pelo Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos nos Estados de Alagoas e Sergipe.

O sindicato alegava que a Petrobras não obedeceu plenamente a lei de licitações ao abrir uma certame para realizar a venda. Com a concessão da liminar, a Advocacia-Geral da União (AGU) recorreu e conseguiu reverter a decisão no STJ.

Segundo a AGU, o procedimento adotado pela estatal para

abrir o processo licitatório teve sua legalidade atestada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), observando as melhores práticas do mercado e atraindo 87 empresas interessadas em participar do negócio.

O presidente do STJ, ministro João Otávio de Noronha, escreveu que a interrupção do processo traria "grave lesão à ordem e à economia públicas" e geraria "insegurança jurídica aos investidores, afetando a confiança do mercado quanto às perspectivas do setor de petróleo e gás brasileiro".

A suspensão da liminar assegura que a estatal possa dar continuidade à operação. Segundo a AGU, o processo faz parte do pacote de "desinvestimentos necessários à recuperação econômica" da Petrobras.

Estima-se que somente a venda da TAG responda por aproximadamente um terço dos US\$ 26,9 bilhões que a estatal pretende arrecadar com negociação de ativos entre 2019 e 2023.

Takeda dobra a receita no Brasil após comprar Shire

Farmacêutica

Ivo Ribeiro
De São Paulo

Após concluir na semana passada a multibilionária aquisição da farmacêutica Shire, fruto de uma oferta de US\$ 62 bilhões — em dinheiro e em ações —, a japonesa Takeda começou ontem um processo acelerado de integração das operações mundiais. Agora, estará em 80 países. Para o Brasil, os planos são de manter o ritmo de crescimento dos últimos anos, incorporando produtos e tecnologias da Shire e levando ao mercado novos medicamentos.

"Com a aquisição da Shire, vamos dobrar de tamanho no Brasil, onde vemos perspectivas de ampliar nossos negócios", disse Ricardo Marek, responsável pela divisão de países emergentes (GEM) da Takeda. Baseado em Cingapura, o executivo brasileiro falou ao Valor no intervalo das várias reuniões de integração que participou em São Paulo ontem.

O Brasil, ao lado de China e Rússia, são destaques no grupo dos emergentes, que compreendem 48 países, afirmou Marek. Esse grupo responde por 14% da receita global da "nova" Takeda. Com a

Shire alcança US\$ 31,3 bilhões. O Brasil, que é um dos maiores mercados da região, está à frente.

O país ganhou novo status com o negócio, disse o executivo. Renata Campos, que assumiu a presidência da empresa há dois anos, também respondia pelos negócios de América Latina. Agora, terá atuação centrada no mercado brasileiro. "Acabamos de definir o plano de negócios para os próximos três anos", informou a executiva, há quase dois anos no cargo e desde 2005 na farmacêutica.

"Neste ano, já teremos quatro importantes lançamentos", disse Renata. Ela informou que a empresa, após a reorganização, mantém o foco na área de gastroenterologia (GI) e vai agregar três áreas novas ao seu portfólio: doenças raras, hematologia e neurociência. A Takeda tem presença ainda em oncologia e terapias derivadas do plasma (IDP).

Segundo informa, a companhia japonesa de mais de 230 anos de fundação se posiciona entre os dez maiores em atuação no país. Renata destacou ainda o acordo com a Hemobrás para instalação de uma fábrica em Pernambuco que envolve transferência de tecnologia para fator de coagulação 8 recombinante. Divi-

dido em cinco fases, o empreendimento de US\$ 250 milhões deve ser concluído até 2023 e vai beneficiar milhares de hemofílicos.

Outra grande aposta da Takeda é o desenvolvimento da vacina contra dengue, cujo programa visando aprovação está em curso. Até fim do mês deve receber a aprovação de grupos técnicos para a fase 3. Ainda não previsão para lançamento da vacina. "Estamos executando todos os estudos e pesquisas necessários", disse Marek. Vários países serão beneficiados, como Brasil, México, Equador, Malásia, Tailândia. E até EUA, Europa e Japão — nestes casos para atender pessoas oriundas de regiões com surto da doença.

A compra da Shire, que desde o anúncio afetou o desempenho das ações da Takeda, permitiu à farmacêutica japonesa maior presença no Ocidente. Da receita combinada, quase metade (49%) será gerada nos mercados americano, Europa e Canadá ficando com 19% e o Japão, 18%. O GEM, sob coordenação de Marek, 14%.

Os quatro grandes mercados de operações da "nova" Takeda, que passou a ter ações listadas, desde terça-feira, também na NYSE, de Nova York, estarão divididos em seis grandes blocos: três



Ricardo Marek, do GEM, e Renata Campos, presidente no país: integração das operações e planos de crescer mais no Brasil

países e três sub-regiões. Com a Shire, a farmacêutica torna-se a nona maior do mundo, disse Marek, com base em levantamento de consultorias especializadas.

Renata Campos tem a missão concluir a integração no Brasil em alguns meses, no mesmo ritmo

global, e de maximizar os negócios da Takeda no país. "Somos uma das empresas que mais cresce aqui no setor e vamos assim continuar", disse. Ela passa a comandar 1.500 funcionários, uma fábrica em Jaguariúna (SP) e um laboratório de pesquisa (ex-Shire) em São Paulo.

Segundo a executiva, a receita de vendas da unidade brasileira novo perfil: 36%, medicamentos de prescrição; 29%, hematologia; 14%, medicamentos OTC (sem prescrição), 10%, remédios para doenças raras; 6%, de oncologia, e 5% da área de oncologia.

Curtas

Retorno da Alunorte

A notícia de que a Norsk Hydro foi liberada para retomar as operações da refinaria Alunorte, deve provocar mais a queda dos preços da alumina, segundo analista. A Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará emitiu nota técnica atestando que a Alunorte pode retomar suas operações normais com segurança. A Alunorte teve a operação parcialmente em bargada em fevereiro de 2018, por decisão da justiça, e opera com 50% da capacidade

atualmente. "Entre a Alunorte voltando com produção total e sanções da Rusal, os preços [da alumina] estão mais baixos, mesmo após correções vistas no início de outubro", disse John Mothersole, da IHS Markit. Segundo dados da Fastmarkets, o índice da Austrália de preços da alumina caiu 45%, de US\$ 700 por tonelada em 2018 para US\$ 395,40 por tonelada no início de 2019. Um dos fatores que permitiu a alta no ano passado foi a redução para 50% da produção em Alunorte.

Minério sobe 0,72%

O minério de ferro negociado no porto chinês de Qingdao registrou alta de 0,72% ontem, para US\$ 74,31 a tonelada, segundo a "Metal Bulletin". O índice leva em conta o produto com 62% de ferro. No ano, a commodity acumula valorização de 2,17%. Nos mercados futuros, os contratos do minério para maio subiriam 0,49% em Dalian, para 511,5 yuans a tonelada. Para o aço, os futuros da bobina a quente avançaram 0,35% em Xangai, para

3.435 yuans a tonelada. Os preços do vergalhão ficaram estáveis, em 3.534 yuans a tonelada.

Consumo de alumínio

A Associação Brasileira do Alumínio (Abal) informou que o consumo de alumínio cresceu 11% no acumulado de janeiro até setembro de 2018, para 1,031 milhão de toneladas. A associação projeta consumo total de cerca de 1,4 milhão de toneladas para 2018, crescimento de quase 10% na comparação a 2017.

Movimento falimentar

Falências Requeridas

Requerido: Afé Lanches Refeições e Petiscos Ltda. - ME - CNPJ: 26.985.405/0001-48 - Endereço: Rua Dom Helder Câmara, 6001, Blocos 6 e 7 F - Engenho de Dentro - Requerente: Fc Vi Participações Ltda. - Vara/Comarca: 4ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ
Requerido: Akolten Brasil Negócios Internacionais Comercial, Importadora e Exportadora Ltda. - CNPJ: 24.742.458/0001-84 - Endereço: Rua Venceslau Brás, 36, 8º Andar, Centro - Requerente: Fundo de Investimento em Direitos Creditórios da Indústria Exodus Institucional - Vara/Comarca: 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP - Observação: Pedido redistribuído.
Requerido: Lanchonete e Restaurante Rodo Regis Ltda. - ME - CNPJ: 52.294.238/0001-70 - Endereço: Av. Castelo Branco, S/nº, Centro - Requerente: Lanchonete e Restaurante Rodo Regis Ltda.

ME - Vara/Comarca: 2ª Vara de Registro/SP - Observação: Pedido de Auto Falência.

Processos de Falência Extintos

Requerido: Futurus Consultoria em RH e Serviços Ltda. - Requerente: Luiz Carlos Mariano Bandeira - Vara/Comarca: 1ª Vara Empresarial de Salvador/BA - Observação: Desistência homologada.
Requerido: Phaywell Construções Ltda. - CNPJ: 01.090.504/0001-02 - Requerente: Flomad Indústria e Comércio de Madeira Ltda. - Vara/Comarca: 1ª Vara Empresarial de Salvador/BA - Observação: Falta de interesse de agir.

Recuperação Judicial Requerida

Empresa: Agropecuária Nova Vida Ltda. - CNPJ: 05.897.863/0001-27 - Endereço: Rua Tenerife, 31, Cjto. 31 B - Vara/Comarca: 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar a Agenda tributária.

Com o VALOR DIGITAL, você aproveita as últimas notícias sobre economia e negócios onde e quando quiser.

ACESSE: VALOR.COM.BR

ECONÔMICO
Valor

